


## ESCRITA DE RESENHAS NO PROEJA:



designed by  freepik

## UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR ARTICULANDO PORTUGUÊS E BIOLOGIA

Sandra Maria da Costa Lima

José Araújo Amaral

Samuel de Carvalho Lima

# ESCRITA DE RESENHAS NO PROEJA: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR ARTICULANDO PORTUGUÊS E BIOLOGIA



Esta proposta de ensino é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do IFRN, *Campus Mossoró*.

# AUTORES

**SANDRA MARIA DA COSTA LIMA**

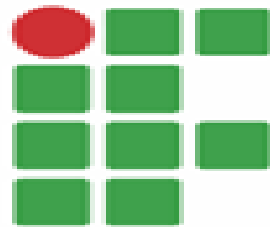
Licenciada em Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialista em Língua Portuguesa pela URCA e Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional (PROFEPT)-IFRN-Campus Mossoró.

**JOSÉ ARAÚJO AMARAL**

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1994), com mestrado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2004). Professor efetivo do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Mossoró. Coordenador (desde 2018) e docente do Programa de Especialização em Educação e Contemporaneidade e do Programa de mestrado em rede PROFEPT (mestrado profissional da Rede Federal), ambos no IFRN/campus Mossoró.

**SAMUEL DE CARVALHO LIMA**

Investigador de Pós-Doutorado em Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho (UM). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, polo Mossoró (PROFEPT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação entre a UFERSA, a UERN e o IFRN (POSENSINO).



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio Grande do Norte



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

L732 Lima, Sandra Maria da Costa  
Escritas de resenhas no PROEJA: uma proposta de ensino interdisciplinar articulando português e biologia / Sandra Maria da Costa Lima, José Araújo Amaral, Samuel de Carvalho Lima – Mossoró, RN, 2019.  
22 f. : il. color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: Escritas de resenhas no PROEJA: uma proposta de ensino interdisciplinar articulando português e biologia (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

1. Interdisciplinaridade 2. PROEJA 3. Ensino 4. Resenha  
5 Ecologia I. Amaral, José Araújo II. Lima, Samuel de Carvalho  
III. Título.

CDU: 37.02:374 (0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

# APRESENTAÇÃO

O presente material trata-se de uma proposta de ensino interdisciplinar para o trabalho com o gênero textual resenha, articulando as disciplinas de português e biologia. Desenvolvida para discentes de cursos técnicos integrados, pertencentes ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a proposta surge com o intuito de desenvolver uma formação crítica e cidadã, através da discussão de obras relativas à Ecologia e Meio Ambiente.

O gênero resenha surge nesse contexto devido a sua relevância, como um recurso facilitador para a produção da escrita enquanto reflexo da aprendizagem e organização do pensamento, contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito que possa se posicionar, de forma crítica, diante dos fatos, pois o gênero em estudo contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise e argumentação, indispensáveis ao pleno exercício da cidadania. O gênero também faz parte do programa do curso, no qual desenvolvemos a pesquisa, apresentando-se no programa como uma sugestão para ser trabalhado, levando em conta os elementos linguísticos, a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa, dentre outros aspectos.

Nessa perspectiva, apresentamos uma proposta de ensino interdisciplinar pensada no intuito de amenizar as dificuldades encontradas pelos jovens dessa modalidade e, sobretudo, proporcionem aos mesmos um saber próximo de suas realidades, através de metodologias ativas e aulas mais significativas, facilitando assim a compreensão do todo de maneira crítica, vinculando os conhecimentos às situações práticas. A proposta possui 16h de atividades divididas entre leitura e análise de textos, produção do gênero.

Vale destacar que este produto educacional foi validado por meio da defesa de dissertação de mestrado intitulada “Escrita de resenhas no PROEJA: uma proposta de ensino interdisciplinar articulando português e biologia”, tendo sido aplicado em uma turma de 8º semestre do curso Técnico de Nível Médio em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no *Campus* Mossoró. A defesa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), polo IFRN Mossoró, em 23 de agosto de 2019.

A referida proposta foi elaborada com base em Kleiman (2012) e Rojo (2012) nas questões sobre a língua portuguesa no PROEJA. Os estudos relativos ao gênero resenha foram pautados em Medeiros (2004), Motta-Rotta (2008) e Paes e Ribeiro (2018). Como aporte teórico sobre a interdisciplinaridade, fizemos uso da leitura de Fazenda (1979, 2006). Sobre o ensino de biologia e a temática Ecologia/Meio ambiente, com Bizzo (2009), Carvalho (2010), entre outros. Em relação ao currículo do PROEJA e seus desafios, considerando as bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através de Moll (2010), Ramos (2005, 2008), Ciavatta (2010) e Moura (2017

# SUMÁRIO

1. ABORDAGEM TEÓRICA.....	8
1.1 O PROEJA.....	8
1.2 A INTERDISCIPLINARIDADE.....	9
1.3 LÍNGUA PORTUGUESA E O GÊNERO TEXTUAL RESENHA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	11
1.4 PROBLEMAS AMBIENTAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA/ECOLOGIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	12
2. O PRODUTO EDUCACIONAL.....	14
2.1 ORIENTAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL.....	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

# 1. ABORDAGEM TEÓRICA

## 1.1 O PROEJA

O Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, origina-se do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, justamente com a proposta de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica, da qual, em geral, são excluídos. Inicialmente, fincou sua base na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que já desenvolvia uma experiência com esse público. Mais tarde, instituições parceiras, gestores, educadores e até mesmo a própria rede federal passaram a questionar o Programa, sugerindo a sua ampliação dentro da educação básica, junto com a formação para o mundo do trabalho. Com isso, o Programa foi modificado e revogado através do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, com várias mudanças, dentre elas, a inclusão do Ensino Fundamental.

O PROEJA assume a concepção de trabalho como princípio educativo como base da integração, ou seja, numa concepção de educação que não se rende aos interesses do capital, mas que é orientada pela formação humana, na qual o sujeito domina os conhecimentos e vai além, afirmando-se como cidadão crítico e consciente (MOURA, 2017). Essa formação deve ser completa, politécnica e integral, rompendo com a formação unilateral decorrente da divisão do trabalho na sociedade capitalista, o que leva à formação crítica dos discentes e estimula a autonomia, comungando com o pensamento freiriano de educação libertadora, capaz de gerar cidadãos reflexivos e capazes de intervir para transformar a sua história e a realidade social (SILVA; SÁ, 2016).

O PROEJA foi pensado tendo como foco a construção de uma política pública que comungue tanto com as demandas imediatas da escolarização básica e profissionalização, quanto com as demandas permanentes de uma educação que, necessariamente, deve acontecer ao longo da vida. Compreende-se que entre os desafios está a aproximação de campos bastante distintos (EJA, Educação Profissional e Educação Básica), tanto do ponto de vista de políticas públicas como do ponto de vista pedagógico (MOOL, 2010).

Uma das questões pedagógicas mais desafiadoras e relevantes é a discussão sobre a premissa da integração de saberes na educação profissional. Ramos (2010) defende a ideia de que os princípios da integração trazem implicações pedagógicas substanciais, já que se opõem a uma



cultura estabelecida de diferenciação entre conhecimentos gerais e específicos. A autora ainda ressalta que um grande esforço deve ser feito por parte de gestores e docentes, pois a integração precisa ressaltar a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares, com a perspectiva pedagógica de proporcionar a sua compreensão real como totalidade.

Moll (2010) destaca também como desafio a presença no currículo do PROEJA dos saberes que atravessam o cotidiano e dão sentido às relações sociais e trajetórias dos estudantes. Faz-se necessário considerar as aspirações profissionais desses estudantes, suas trajetórias escolares, as experiências sociais vivenciadas, como também os sonhos e anseios desses jovens. Tal prática pode levar a construção de uma aprendizagem progressiva e verdadeiramente significativa, tornando os discentes cada vez mais confiantes e capazes de construir reflexões cada vez mais complexas, pautadas por conhecimento construído na relação cotidiano com seus pares e com o(s) docente(s) envolvidos (BRASIL, 2007).

Dessa forma, fica evidente que é preciso que o professor construa junto com seus alunos, situações significativas de aprendizagem, e a interdisciplinaridade pode ser uma alternativa para essa questão, pois esta abordagem se coloca como uma alternativa aos processos lineares e compartimentados de abordagem dos conteúdos.

## 1.2 A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sido um dos temas mais debatidos no cenário educacional na maioria dos países do ocidente nos últimos anos, principalmente no que se refere à organização do currículo e na forma como se aprende, pois, essa relação de reciprocidade e integração disciplinar pode ajudar no diálogo de diferentes conteúdos (FAZENDA, 2006). Tal integração visa opor-se à fragmentação do conhecimento, decorrente da crescente especialização das áreas; assim, um trabalho pedagógico interdisciplinar tenta imprimir uma compreensão holística, crítica e complexa da realidade, contrapondo-se à visão simplista e ilusória que a disciplinaridade cria e sustenta.

De acordo com Fazenda (2008), o debate sobre o tema interdisciplinaridade surgiu na Europa, especialmente na França e na Itália, em meados da década de 1960, através dos movimentos estudantis que, dentre outras reivindicações, exigiam um ensino em harmonia com as questões de ordem social, política e econômica da época. Desse modo, a interdisciplinaridade

teria sido uma resposta a tal reivindicação, na proporção em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

Ao final da década de 60, o debate sobre a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e logo influenciou na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado o que fica evidente com a nova LDB Nº 9.394/96, com os PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica.

O tema é discutido pelos PCNs com muita ênfase, ressaltando que “a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias áreas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista”. (BRASIL, 2000, p. 21). O mesmo documento, orienta um trabalho com Temas Transversais, como meio para a promoção da interação entre as disciplinas, pois esses temas são amplos e traduzem preocupações de todo o país, como também são conhecidos pelos alunos e estão inseridos em suas práticas cotidianas. Os temas sugeridos são: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

De acordo com os PCN, transversalidade e interdisciplinaridade tratam da mesma problemática: a visão fragmentada da realidade; indicam a transversalidade como uma dimensão da didática e a interdisciplinaridade como uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Segundo o documento em questão, a interdisciplinaridade discute a segmentação do conhecimento e a transversalidade possibilita o estabelecimento da relação entre conteúdos sistematizados e questões da vida real. Mesmo sem haver uma concepção interdisciplinar fechada, defende-se a necessidade de criação de momentos de reflexão e discussões na comunidade escolar para a escolha do tema, pressupondo assim interação de ideias, interpretações, conclusões, logo, a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consolidou-se, assim como um novo modo de reorganização das disciplinas científicas e de reformulação de suas estruturas de ensino podendo, muitas vezes, provocar atitudes de insegurança e de recusa, por se constituir um desafio. Segundo Moraes (2008), são necessários esforços coletivos para superação da visão fragmentada de produção do conhecimento tanto no sentido formal como político. Faz-se necessário o envolvimento e disponibilidade de gestores, professores e toda comunidade escolar para que ela aconteça de fato.

Consideramos, então, que conhecer e desenvolver atividades interdisciplinares é fundamental para o exercício da prática docente, pois proporcionam aos alunos em formação um processo de ensino/aprendizagem significativo.

## 1.3 LÍNGUA PORTUGUESA E O GÊNERO TEXTUAL RESENHA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dentro do contexto do ensino da Língua Portuguesa, um dos objetivos principais do sistema educacional deve ser que os alunos adquiram a capacidade de se expressar com qualidade e independência através do texto escrito. E a principal forma pela qual os estudantes poderão desenvolver essa capacidade é a produção de textos, para que possam ir aprimorando suas habilidades com a prática. Segundo os PCNs, “O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998).

O gênero resenha crítica é bastante apropriado para o ensino de Língua Portuguesa, pois, na sua construção, os alunos irão tanto exercitar sua capacidade de interpretar o conteúdo de determinada obra, quanto suas habilidades de escrita, já que o estudante precisará ser capaz de resumir a obra e de tecer uma opinião quanto ao conteúdo da obra resenhada.

A escolha do gênero *resenha* está relacionada ao fato de ser muito utilizado pelos professores de diversas áreas, pela simplicidade da sua estrutura, sendo um recurso facilitador para a produção da escrita enquanto reflexo da aprendizagem e organização do pensamento crítico em relação às obras utilizadas em sala de aula, pois segundo Silva-Filho (2009), a resenha é um gênero textual que apresenta a síntese das principais ideias contidas em um texto ou em uma obra, acompanhada de uma apreciação crítica do objeto que é resenhado. Muitas vezes, esse gênero é solicitado de forma aleatória, sem nenhuma orientação, ou com orientações específicas que variam de professor para professor, sem haver uma preocupação com as suas particularidades e importância no ato comunicativo. Outro fator que justifica a escolha do gênero, deve-se ao fato de o mesmo contribuir para o desenvolvimento de um sujeito que possa se posicionar, de forma crítica, diante dos fatos, assim como orientam os documentos norteadores, pois o gênero em estudo contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise e argumentação, indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

O gênero também faz parte do programa do curso Técnico de Nível Médio em Edificações do IFRN, no qual desenvolvemos a pesquisa, apresentando-se no programa como uma sugestão para ser trabalhado, levando em conta os elementos linguísticos, a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa, dentre outros aspectos (IFRN, 2012). Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados o programa do curso sugere “aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação” (IFRN, 2012, p. 48), comungando assim com a proposta no que tange ao uso de recursos diversificados para o trabalho com o gênero.

## 1.4 PROBLEMAS AMBIENTAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA/ECOLOGIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O desafio de ensinar Ciências e Biologia no PROEJA é grande e requer muita atenção pelas suas especificidades deste público (MOLL, 2010). É importante respeitar os conhecimentos adquiridos por esses estudantes, muitas vezes marcados por histórias de vida ligadas à superação, e utilizar pedagogicamente as concepções do senso comum que eles trazem, por experiências de vida. Atitudes de imposição de explicações científicas podem levar o estudante a acreditar que este saber só serve para ser usado na escola. Faz-se necessário que o professor seja mediador nesse processo, fazendo com que o conhecimento empírico, trazido por esses alunos, venha a ser motivo de reflexão para a compreensão de fenômenos e conceitos. Desse modo, a postura do professor, por meio de atividades e discussões, deve ser a de levar os estudantes a refletirem e valorizarem as informações por eles expostas e ao respeito mútuo.

Não obstante às dificuldades dos alunos frente às práticas pedagógicas mais frequentes, devemos ressaltar a importância da aprendizagem de conceitos e processos biológicos para uma formação cidadã atualmente. Dentre as várias competências e habilidades desenvolvidas no aprendizado de Biologia podemos destacar a introjeção de uma postura ética, advinda dos debates que envolvem fatores políticos, sociais, econômicos, religiosos e tecnológicos subjacentes ao contato com os conteúdos próprios desta disciplina (BRASIL, 2000).

Outro aspecto a ser ressaltado aqui remete-se à incorporação da dimensão ambiental à discussão sobre o fazer científico. Essa dimensão associou-se às dimensões tecnológica e social, formando um arcabouço crítico pelo qual a prática científica deve ser vista. Sobre o prisma de um olhar que elabora as intersecções entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente devemos formar os discentes para que “possuam conhecimentos básicos sobre o funcionamento da ciência além de estruturar critérios de julgamento moral e ético para avaliação pública das controvérsias científicas e tecnológicas...” (MARTÍNEZ, 2012, p. 60).

O ensino de Ecologia e a discussão sobre os desequilíbrios ecológicos, como componente das ciências biológicas, tem se tornado muito relevante, principalmente a partir da década de 90, quando se acentua o debate acerca da problemática ambiental contemporânea relacionadas às opções tomadas pelos diferentes países, no que diz respeito aos modelos de desenvolvimento econômico. Desse momento em diante, incorpora-se, no âmbito escolar, o debate sobre o conceito de sustentabilidade e sobre o conflito de interesses políticos que torna difícil a exequibilidade desta proposta (MINC, 2005).

Percebe-se que a Ecologia incorporou a discussão ambiental como parte de seus conteúdos, pois estes estão intimamente ligados àquela discussão. Os conteúdos intrínsecos à Ecologia são basilares para o entendimento da problemática ambiental em suas diferentes vertentes. Por exemplo, o entendimento dos processos de acumulação de produtos tóxicos nos organismos presentes em ecossistemas aquáticos passa necessariamente pelo entendimento do fluxo de energia nas cadeias alimentares como também pelo entendimento das dimensões socioeconômicos do problema, ou seja, pela identificação dos sujeitos/atividades responsáveis e suas motivações para desencadear tal desequilíbrio ecológico.

Nesse sentido, a Ecologia torna-se um campo de conhecimento nitidamente propício a uma discussão integrada, abrangendo conhecimentos de várias disciplinas, tais como a Biologia, a História, a Geografia, a Sociologia etc. Por tal complexidade e riqueza, abrem-se as possibilidades de trabalhos interdisciplinares e uma grande diversidade de propostas metodológicas.

É possível empreender novas formas de ensino de Ecologia que incorporem, dentre outros, os estudos do meio, o fazer artístico, e o uso da linguagem textual isolada ou integrada à audiência crítica de obras audiovisuais.

A utilização de obras audiovisuais no ensino de Biologia já é uma prática consolidada há muito tempo, e muitas vezes, de maneira equivocada. Muitos professores se valem dessas obras como uma forma de substituir as aulas teóricas, atribuindo as mesmas um papel central na

formação dos alunos. Essa situação é agravada pela falta de critério na seleção das obras, pois muitas delas podem acentuar visões distorcidas, endossar o senso comum e apresentar conceitos equivocados aos estudantes (REIGOTA, 2009).

Adotadas com critérios, as obras audiovisuais podem ser grandes aliadas no processo de ensino nas áreas das ciências da natureza, em especial, nas ciências biológicas e suas vertentes (REIGOTA, 2009). Em primeiro lugar, porque hoje é possível o acesso a um extenso acervo de obras audiovisuais, dispostas em plataformas virtuais. As obras abordam uma variedade de assuntos dentro do escopo da Biologia, dentre eles: a fisiologia humana, a genética, a evolução, a ecologia e a problemática ambiental. Em segundo lugar, porque há uma boa aceitação do público discente ao audiovisual, ligada à cultura televisiva de nossa população. Em terceiro, porque é possível a proposição de um trabalho crítico, voltado para o estudo minucioso da obra audiovisual, em contraposição à simples audiência passiva.

Se pensarmos, na utilização de obras audiovisuais para ensino de Ecologia e para a discussão da problemática ambiental contemporânea existe um amplo repertório de obras adequadas a essa proposição pedagógica. É possível, portanto, pensar em propostas de ensino, com abordagem interdisciplinar, voltadas ao aproveitamento de diferentes obras audiovisuais, cada uma delas pertinente ao trabalho de cada tópico da ecologia e da problemática ambiental que se queira abordar.

## 2. O PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) tem como foco favorecer a formação em educação profissional e tecnológica, com o propósito de produzir conhecimento através do desenvolvimento de produtos, por meio de pesquisas que integrem os saberes do mundo do trabalho e os conhecimentos sistematizados. Com esse intuito, propõe-se a atender, dentre outros aspectos, à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, buscando contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico (FREITAS, et al., 2017).

O produto educacional que apresentaremos foi produzido e aplicado no processo de intervenção pedagógica. O uso do termo intervenção é utilizado para caracterizar uma interferência proposital realizada por professores e/ou pesquisadores, com base em um

referencial teórico, objetivando promover avanços e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento conforme afirma (DAMIANI et al., 2013, 58). Trata-se de uma proposta interdisciplinar para o trabalho com o gênero textual resenha, envolvendo as disciplinas de Biologia e Português, incluindo atividades de leitura, discussão e produção textual com o a utilização de obras audiovisuais que servem de suporte para a discussão dos conteúdos de Ecologia/Meio Ambiente. A proposta tem como objetivo auxiliar os professores na construção de momentos que promovam uma aprendizagem significativa.

A utilização deste produto educacional no contexto da educação profissional e tecnológica, justifica-se por ser uma proposta direcionada as turmas de PROEJA, que faz parte de uma política de inclusão social dos Institutos Federais, os quais defendem o ensino médio integrado. Justifica-se também por ser uma possibilidade de um trabalho interdisciplinar entre disciplinas da área de qualquer curso de educação profissional ofertado por esses institutos, auxiliando diretamente na formação desses alunos. Além disso, atende as diretrizes apontadas pelos documentos oficiais dos institutos (PPP e PPC).

Destacamos que para a elaboração deste produto educacional foram consideradas as teorias acerca dos gêneros textuais e seu uso e função social à luz de Bakhtin (1997), as orientações para o trabalho com gênero resenha sugeridas por Medeiros (2004), Motta-Rotta (2010) e Paes e Ribeiro (2018). O aporte teórico de Fazenda (1979, 2006) para compreensão e importância do trabalho com o tema interdisciplinaridade. Bizzo (2009) e Carvalho (2010) fundamentando a temática Ecologia/Meio Ambiente, bem como as concepções e os desafios de se ofertar a educação integral para jovens e adultos, discutidos pelas Diretrizes Curriculares do PROEJA (2007), Moll (2010), Ciavatta (2010) e Ramos (2005, 2008).

## 2.1 ORIENTAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta de ensino que segue foi construída a partir das nossas escolhas teóricas, como também da análise documental, com o objetivo de sugerir atividades que possam contribuir para a dinamização das aulas e conseqüentemente contemplar as orientações advindas dos nossos referenciais. Constitui-se de atividades de leitura, análise e produção do gênero resenha a partir de obras audiovisuais referentes ao conteúdo Ecologia, totalizando uma carga horária de 16h/a.

## PROPOSTA DE ENSINO

ATIVIDADES	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;</li> <li>- Ler resenhas prontas;</li> <li>- Desenvolver a compreensão da complexidade advinda dos fenômenos ecológicos e suas relações com os aspectos socioeconômicos da humanidade; despertar o senso crítico a respeito da ação antrópica sobre os ecossistemas, compreendendo a responsabilidade dos sujeitos e/ou das atividades impactantes negativamente sobre o equilíbrio ecológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva sobre o gênero resenha, com material de apoio para os alunos;</li> <li>- Leitura de resenhas prontas sobre obras e sinopses de filmes que tratam de Ecologia;</li> <li>- Exibição de filmes que tratem do tema Ecologia, mais especificamente aqueles que proporcionam a intersecção entre conhecimentos ecológicos e as implicações socioambientais da ação antrópica sobre o equilíbrio ecossistêmico.</li> </ul>
Análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber as características (regularidades) do gênero em textos prontos;</li> <li>- Discutir a obra audiovisual com o intuito de organizar as ideias, preenchendo possíveis lacunas para compreensão do tema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa, para a discussão sobre o(s) filme(s) assistido(s), procurando elencar os pontos importantes;</li> <li>- Trabalho com resenhas prontas, em busca de identificar características estudadas na aula anterior.</li> </ul>
Produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir uma resenha a partir do filme assistido (1ª versão);</li> <li>- Reescrever o texto a partir das sugestões feitas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Momento da produção textual;</li> <li>- Socialização dos textos (troca entre os alunos para leitura e discussão das possíveis lacunas);</li> <li>- Reescrita do texto (versão final).</li> </ul>



As atividades sugeridas na proposta estão fundamentadas em autores como Bakhtin (1997), quando esse reforça a importância de conhecer as dimensões do gênero em estudo, assim também em Santos (2012) quando ressalta que o ensino da escrita precisa favorecer os alunos na capacidade de expressar-se através da exposição de suas ideias, sentimentos e posicionamentos diante das situações. Os documentos norteadores analisados também comungam com os autores citados quando lembram que “a escola deve estar vinculada a realidade dos sujeitos” (BRASIL, 2007, p. 47).

Os objetivos e procedimentos também estão de acordo com as orientações para essa modalidade, quando destacam que a EJA é uma modalidade específica, em que é preciso considerar as reais necessidades desses aprendizes, buscando trabalhar com atividades que favoreçam a aprendizagem através de situações que levem a reflexão e desenvolvam também a participação crítica. Com relação ao tema Ecologia, a orientação é que sejam trabalhados temas transversais, que abordem temáticas passíveis de integração com outras áreas do conhecimento, e que reconheçam o ser humano como parte integrante da natureza para que se perceba responsável pelas mudanças ocorridas ou que reconheça grupos e atividades que atuam provocando impactos negativos no ambiente (BRASIL, 2002).

O presente produto é composto de quatro encontros presenciais, nos quais foram desenvolvidas atividades de leitura, análise e produção do gênero resenha a partir de obras audiovisuais referentes ao conteúdo Ecologia/Meio ambiente. Os encontros foram divididos em dois momentos para facilitar a organização das atividades que serão apresentadas a seguir:

### ➤ 1º ENCONTRO

1º Momento - Apresentação da proposta de ensino interdisciplinar e Estudo das características e estrutura da resenha.
---

Objetivos:
------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar aos alunos a proposta que será desenvolvida, salientando os conteúdos das duas disciplinas através da apresentação de seu programa;</li> <li>- Explicitar que o projeto se refere a uma pesquisa em mestrado profissional em ensino, que visa à discussão e proposta para melhorias na qualidade do ensino no âmbito da Educação profissional e que a participação dos alunos é facultativa (assinatura do TCLE);</li> </ul> |
|--|

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o gênero (resenha);</li> <li>- Conhecer as principais características e estrutura do gênero;</li> </ul>
<p>Ações Pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa informal sobre o gênero através de perguntas motivadoras (Qual o último filme que você assistiu? O que achou? Você recomendaria? E o último livro que leu? Como você avalia?) que levem o aluno a perceber a presença desse gênero no seu cotidiano;</li> <li>- Aula expositiva sobre a estrutura da resenha.</li> </ul>
<p>Conhecimentos mediados subjacentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A interação por meio da linguagem se dá num contexto em que todos participam em condição de igualdade (BAKTHIN, 1997);</li> <li>- Conhecer as dimensões do gênero em estudo (BAKTHIN, 1997).</li> </ul>
<p>2º Momento - Apreciação da primeira parte do documentário "A última hora" (2007)</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender alguns conceitos relacionados aos ciclos do carbono, oxigênio e água e sua relação com poluição, desequilíbrios ecológicos e ações antrópica no meio ambiente (aspectos socioambientais) a partir da "leitura" da primeira parte do documentário assistido.</li> </ul>
<p>Ações Pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistir a primeira parte do documentário "A última hora" (2007);</li> <li>- Relacionar, em roda de conversa, o conteúdo da primeira parte do documentário com os conteúdos vistos em Ecologia, semestre passado;</li> <li>- Observar as principais características do gênero em estudo, através da leitura de uma resenha pronta sobre a primeira parte do filme assistido.</li> </ul>
<p>Conhecimentos mediados subjacentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temas transversais visando garantir a contextualização e a formação crítica dos estudantes (BRASIL, 2002).</li> </ul>

## ➤ 2º ENCONTRO

1º Momento - Apresentação da segunda parte do documentário "A última hora" (2007). Quais as causas dos desequilíbrios ecológicos?

**Objetivos:**

- Compreender alguns conceitos importantes relacionados a dimensão econômica da crise socioambiental: a irracionalidade do sistema de produção e o papel do consumo neste contexto.
- Discutir os assuntos abordados na segunda parte do documentário;
- Fomentar através da discussão a participação do aluno.

**Ações Pedagógicas:**

- Assistir a segunda parte do documentário “A última hora” (2007);
- Apresentação expositiva sobre a irracionalidade do sistema de produção de bens a partir do uso dos recursos naturais;
- Discussão sobre o papel do consumo;
- Discussão dialogada sobre as perspectivas de mudança comportamental da sociedade humana diante do problema da poluição ambiental: basta a ênfase na aposta das medidas mitigadoras advindas da tecnologia e no repensar sobre o ato do consumo?

**Conhecimentos mediados subjacentes:**

- Compreender a realidade para além de sua aparência fenomênica (RAMOS, 2005);
- Através do debate de temas transversais, reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza e relacionar sua ação às mudanças nas relações entre os seres vivos e à alteração dos recursos e dos ciclos naturais, bem como, demonstrar que os desgastes ambientais estão ligados ao desenvolvimento econômico e, portanto, a fatores políticos e sociais (BRASIL, 2002).

**2º Momento - Retomando a discussão sobre o filme “A última hora” (2007)****Objetivos:**

- Lembrar com a turma os principais conceitos e questões trazidos pelo filme;
- Ler e discutir o texto “Homem e natureza: um divórcio ético” de Renato Nunes (Revista Filosofia, nº62, 2011) que trata sobre o tema para confrontar opiniões e favorecer a geração de argumentos;
- Perceber as características do gênero em estudo através da leitura da resenha pronta da segunda parte do filme.

**Ações Pedagógicas:**

- Roda de conversa e discussões;
- Leitura de texto sobre a relação Espécie humana e Natureza;
- Leitura de uma resenha pronta sobre a segunda parte do documentário;

- Escrita dos elementos da resenha identificados no texto lido.

Conhecimentos mediados subjacentes:

- Organização e significação através do uso dos textos (MARCHUSCHI, 2004).
- A incorporação de saberes sociais e dos fenômenos educativos extraescolares (BRASIL, 2007);
- Escola vinculada a realidade dos sujeitos, integração curricular (BRASIL, 2007).

### ➤ 3º ENCONTRO

1º Momento - A natureza e a produção de bens de consumo: Apreciação do documentário “A história das coisas” (2007)

Objetivos:

- Ampliar o debate acerca da irracionalidade na forma como os recursos naturais são transformados em produtos e impactam o meio ambiente e as implicações sociais subjacentes a tal processo; entender o papel da distribuição e comercialização dos produtos, com ênfase na discussão sobre o consumismo da sociedade contemporânea.

Ações Pedagógicas:

- Problematização inicial a partir de questões sobre a troca constante de celulares hoje em dia;
- Assistir ao filme documentário “A história das coisas” (2007);
- Construção mediada de uma lista de tópicos relevantes a serem abordados na resenha do filme.

Conhecimentos mediados subjacentes:

- Discussão sobre as bases de um desenvolvimento sustentável, analisando soluções tecnológicas possíveis na agricultura, no manejo florestal, na diminuição do lixo, na reciclagem de materiais, na ampliação do saneamento básico ou no controle de poluição (BRASIL, 2002);
- Letramento visual como parte da busca de um multiletramento discente. (ROJO, 2012).

2º Momento - Produção da resenha a partir do filme assistido “A história das coisas” (2007)

Objetivos:

- Produzir uma resenha.

Ações Pedagógicas:

- Motivar os alunos para a produção textual, com base no filme assistido.

Conhecimentos mediados subjacentes:

- Texto como produto das atividades de linguagem (BRONCKART, 2003);
- Ao ser levado à produção/construção, o aluno reflete sobre uma dada realidade de maneira criativa, dinâmica e participativa para assim emitir valores, sentimentos, ideologias e experiências do seu contexto social (CIAVATTA, 2010).

#### ➤ 4º ENCONTRO

1º Momento - Socialização e reescrita das resenhas produzidas

Objetivos:

- Ouvir os textos produzidos pelos colegas;
- Identificar as possíveis lacunas para a compreensão do tema.

Ações Pedagógicas:

- Roda de conversa para a socialização dos textos produzidos;
- Discussão sobre as possíveis lacunas em relação à compreensão do tema;
- Reescrita da resenha (texto final).

Conhecimentos mediados subjacentes:

- Práticas de escrita atrelada à realidade, voltada para os usos sociais. (SANTOS, 2012)
- Através de interferências produtivas e comunicativas os sujeitos aprendizes são levados a adquirir valores éticos, sociais, culturais e políticos para uma melhor participação social (CIAVATTA E RAMOS, 2010)

2º Momento - Avaliação da experiência

Objetivos:

- Avaliar a experiência, através do preenchimento do questionário e escuta dos depoimentos dos alunos.

Ações pedagógicas:

- Distribuir os questionários para o preenchimento e após esse momento, ouvir o depoimento dos alunos sobre a experiência. (As falas serão gravadas)

Conhecimentos mediados subjacentes:

- Análise das características da intervenção pelos efeitos percebidos em seus participantes (DAMIANI, et al., 2013).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da presente proposta de intervenção, como produto educacional, tem como objetivo desenvolver as habilidades de síntese, argumentação e posicionamento crítico através da escrita de resenhas, como também promover momentos de interação e participação através das discussões dos temas da ecologia/meio ambiente. O gênero textual escolhido, a resenha crítica, além de fazer parte do programa do curso, contribui para o aprimoramento de um sujeito crítico que possa participar ativamente na sociedade. O gênero também está presente em diversas situações cotidianas em que somos convidados a nos posicionarmos a respeito de algum fato. Assim, o aprofundamento do estudo desse, também se justifica pela sua função social.

Por meio da intervenção, os alunos têm contato com variadas obras (textos, vídeos, imagens) que estão relacionadas ao conteúdo de Ecologia/Meio ambiente, e que servem de suporte para as discussões, e, conseqüentemente, como aporte teórico para a construção da resenha. As atividades são desenvolvidas através de aulas expositivas/dialogadas, levando os alunos a refletirem sobre a importância das temáticas abordadas em cada obra trabalhada, estimulando a participação e a construção de argumentos para a produção textual do gênero em estudo.

Faz-se necessário destacar que os ganhos nesse tipo de atividade são significativos, tanto para os alunos que podem desenvolver habilidades até então adormecidas, como para o docente que pode reavaliar a sua prática pedagógica a cada encontro. Cabe também esclarecer que não tivemos a intenção de tecer um manual pronto e acabado à luz das teorias apresentadas, o que seria quase impossível pela amplitude das temáticas, como também pelo fato da proposta de ensino aqui apresentada ser flexível e passível de adaptações, cabendo ao professor de Língua Portuguesa e Biologia, aplicá-la junto aos alunos em seus contextos específicos. O professor pode, inclusive, adaptá-la para o trabalho com outros gêneros, ou para o desenvolvimento de projetos de letramento no PROEJA ou em qualquer outra modalidade de ensino integrado.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BIZZO, Nélio. Ciências: Fácil ou difícil? 1. ed. São Paulo: Biruta. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base. Brasília,DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I, II, III e IV. Brasília,DF: Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza. Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília: MEC, 1998.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83-106.
- DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013.
- FAZENDA, Ivani A. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- FREITAS, Rony C. O. et al. O mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: considerações preliminares. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, Vitória, v. 1, n. 1, p. 74-89, 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma Subsequente, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, presencial. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Sandra/Downloads/Tecnico\\_Subsequente\\_em\\_Edificacoes\\_2012.pdf](file:///C:/Users/Sandra/Downloads/Tecnico_Subsequente_em_Edificacoes_2012.pdf). Acesso em: 12 ago. 2018.
- MARTÍNEZ, L. F. P. Ensino de ciências com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) a partir de questões sociocientíficas (QSC). *In*. QUESTÕES sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores [online]. São Paulo: UNESP, 2012. p. 55-61.
- MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna. 2005. (Coleção Polêmica).

MOLL, J. PROEJS e Democratização da Educação Básica. /n. MOLL, J. (org). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 131-138.

MOURA, D. H. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, n. 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. [Belém, 2008]. Versão ampliada de outro título “Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional”, neste foi incorporado discussões realizadas no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08-09/maio/2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 30 nov. 2017.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paul: Cortez, 2005.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009.